



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	INFLUENCIA DO PESO VIVO SOBRE A RESPOSTA REPRODUTIVA DE NOVILHAS INDUZIDAS À PUBERDADE ATRAVÉS DO USO DE PROGESTERONA E ESTRADIOL PRÉVIOS
Autor	LORHAN DOS SANTOS SILVA
Orientador	CARLOS SANTOS GOTTSCHALL

INFLUENCIA DO PESO VIVO SOBRE A RESPOSTA REPRODUTIVA DE NOVILHAS INDUZIDAS À PUBERDADE ATRAVÉS DO USO DE PROGESTERONA E ESTRADIOL PRÉVIOS

Lorhan dos Santos Silva; Carlos Santos Gottschall

Universidade Luterana do Brasil

A indução da puberdade em novilhas de corte visa aumentar o número de animais cíclicos ao início da estação de acasalamento. Esses protocolos objetivam reduzir a ineficiência reprodutiva, que afeta a lucratividade de sistemas de cria da atividade bovina de corte. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a influência prévia da indução à puberdade através da aplicação de progesterona injetável e cipionato de estradiol sobre as taxas de prenhez à inseminação artificial e a prenhez final de novilhas de corte. Foram utilizadas 296 novilhas, da raça Braford e cruzas, com dois anos de idade. Ao início do experimento, 30 dias antes da inseminação artificial os animais foram identificados individualmente, pesados e avaliados quanto ao escore de condição corporal na escala de 1 a 5 (LOWMAN, et al 1973). Nessa data foram formados dois grupos, aleatoriamente. Grupo I (Controle)- 147 animais sem tratamento prévio, com peso médio de 278,3 kg e ECC médio de 3,15 e Grupo II (Tratamento)- 149 animais, com peso médio de 285,5 kg e ECC de 3,0. Na pesagem e identificação os animais do Grupo tratamento receberam uma injeção de 150 mg de progesterona (P4) por via IM. Doze dias após a aplicação de P4 os animais foram submetidos a injeção de 1mg de cipionato de estradiol IM. Vinte dias após a aplicação de cipionato iniciou a inseminação artificial com observação de estros durante sete dias. No sétimo dia todos animais não inseminados até o momento receberam aplicação de PGF2alfa (0,375 mg) sendo observados em estro por mais 5 dias e inseminados. Os animais não observados em estro foram então submetidos à IATF. Sete dias após o término da inseminação artificial (IA/IATF) os animais foram repassados por touros, na proporção de 2,5%, por mais 45 dias. Para análise dos resultados os animais foram estratificados em quatro faixas de peso ao inicio do experimento. Faixa I- até 250kg; II- de 251 a 275kg; III- de 276 a 300kg; IV- acima de 300kg. Os resultados de prenhez foram analisados pelo teste Qui-quadrado. A taxa de prenhez à IA/IATF foi de 45,6% para ambos os Grupos I e II ($p>0,05$). Ao analisar a prenhez por faixa de peso entre as novilhas tratadas e controle não foram encontradas diferenças significativas. Entretanto, ao avaliar a prenhez por peso independente do Grupo o efeito do peso foi significativo. Faixa I 23,1%; Faixa II 40,6%; Faixa III 45,9% e Faixa IV 68,8%. As novilhas da faixa IV tiveram a prenhez significativamente superior às demais faixas. As novilhas da faixa II, não se diferenciaram da I e da III, enquanto as novilhas da faixa I se diferenciaram da III ($p<0,05$). Efeito similar ocorreu quando analisados os resultados de prenhez final entre os Grupos I e II, que foram de 73,5% e 71,1%, respectivamente, ($p>0,05$). A prenhez final por faixa de peso, independente do Grupo, também mostrou diferença significativa ($p<0,05$). Faixa I 44,2%; Faixa II 73,9%; Faixa III 71,2%; Faixa IV 95,3%, sendo que as faixas extremas diferem das demais. O peso ao inicio da estação de acasalamento exerce grande influência sobre o resultado reprodutivo em novilhas de corte. A indução à puberdade prévia não foi capaz de melhorar a resposta reprodutiva em novilhas de corte.